

# **CAPÍTULO III**

## **UM PANORAMA DE ESTUDO CIENTÍFICO COM FOCO NA GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA E NO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

Karina Worn Beckmann  
Mestra em Métodos Numéricos  
Doutoranda em Desenvolvimento Comunitário  
Universidade Estadual do Centro-Oeste -  
Unicentro

Ronaldo Ferreira Marganhotto  
Doutor em Geografia  
Universidade Estadual do Centro-Oeste -  
Unicentro

## Capítulo III

# Um panorama de estudo científico com foco na governança universitária e no desenvolvimento comunitário<sup>1</sup>

### Introdução

O surgimento das universidades foi um dos acontecimentos mais marcantes da Idade Média. No século XII, grupos de pessoas se reuniam para debater sobre diversos assuntos, desde as formas de auxiliar o crescimento das atividades econômicas da época como a otimização das leis, sancionadas pelo clero. Tais debates, impulsionaram o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, os quais norteiam a ótica organizacional da universidade no contexto contemporâneo.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a universidade deve ser vista como uma instituição que desempenha um importante papel no desenvolvimento humano, à medida que forma cidadãos e estes, enquanto sujeitos ativos no processo de evolução social, poderão atuar como propulsores do crescimento regional e sustentável das comunidades em geral, proporcionando a inclusão socioeconômica, sociolaboral e emancipatória do ser humano, a fim de corroborar com a transformação da sociedade de forma justa e igualitária.

Para Ramos Júnior (2009), a universidade tem a missão não apenas de possibilitar aos alunos a obtenção de um diploma e conseqüentemente um emprego, mas principalmente, deve ser capaz de produzir novos conhecimentos e aplicá-los, à realidade social. Além disso, ela deve ser capaz de possibilitar a formação necessária do indivíduo, para que haja a retribuição do investimento recebido da comunidade, desenvolvendo ações, estudos, pesquisas e projetos de extensão, compatíveis com as reais necessidades da

<sup>1</sup> Como citar este trabalho: BECKMANN, K. W.; MAGANHOTTO, R. F. Um panorama de estudo científico com foco na governança universitária e no desenvolvimento comunitário. In: SALACHE, L. A.; ANGNES, J. S. Múltiplos olhares sobre os direitos humanos, a educação e a inovação social para o desenvolvimento comunitário. 1 Ed. Guarapuava/PR: Editora Apprehendere, 2023, p. 51 - 65. ISBN 978-65-88217-53-5. DOI 10.55820/978-65-88217-53-5.3.

população em benefício da coletividade, considerando contribuir para solucionar os atuais problemas que afligem à sociedade.

Destarte, percebe-se que o grande desafio de uma gestão universitária, está em gerir uma instituição milenar, que tem princípios ancorados nos moldes da tradicionalidade histórica. Na atualidade a universidade está a serviço da globalidade e do futuro no âmbito universal. Logo, devemos fazer a universidade do amanhã, diferente da universidade de hoje. Tornando-a, capaz de se valer os seus princípios de forma atemporal para atender as demandas do momento presente, com o compromisso de um futuro promissor para a comunidade.

Assim, este artigo contextualiza uma pesquisa em andamento que é resultante de um estudo sistemático do campo da gestão universitária, acerca da governança nas Instituições de Educação Superior (IES), visando identificar algumas possíveis lacunas que possam vir a existir na aplicabilidade do conhecimento sobre essa área. Intenciona-se, portanto, com o estudo em tela, apresentar reflexões sobre as temáticas governança e universidade, com seu constructo científico e embasamento empírico.

Outra função da universidade é propiciar aos seus acadêmicos e acadêmicas, a formação de uma opinião crítica acerca da realidade social, para que haja um avanço científico, tecnológico e cultural. Nesse sentido, é fundamental uma adequada percepção da realidade da universidade, a qual deve nortear a criação de uma metodologia de governança que permita cumprir o seu papel para o desenvolvimento comunitário.

Ao se fazer uso de um ambiente de geoprocessamento, a percepção das potencialidades de uma instituição universitária é evidenciada e intensificada, em conformidade com uma metodologia de governança direcionada a sua região de abrangência.

Isto posto, é essencial balizarmos abordagens conjuntas da gestão universitária e da governança pública, com foco na governança universitária. Outrossim, salientamos que as universidades públicas brasileiras são instituições acadêmicas mantidas pelo Estado e inserem na esfera da administração pública, no âmbito do setor público.

Com relação a esfera federal de administração das Instituições de Ensino Superior, a governança pública estabeleceu novos parâmetros a partir da edição da Instrução Normativa Conjunta CGU/MP nº. 001/2016, da Controladoria Geral da União (CGU), e do Ministério do Planejamento,

Orçamento e Gestão (MP), que especificou a necessidade dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal, em instituir Comitê de Governança, Riscos e Controles, o que levou a publicação do o Decreto nº. 9.203/2017, dispondo sobre a política de governança da Administração Pública Federal direta e indireta (BRASIL, 2016; 2017).

No que diz respeito as Instituições Públicas de Ensino Superior no Paraná, desde dezembro de 2021, a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti/PR), apresenta para toda comunidade acadêmica, a Lei nº. 20.933, de 17 de dezembro de 2021, que textualiza a Lei Geral das Universidades Públicas Estaduais do Paraná (LGU), sancionada pelo Governador do Estado, Carlos Massa Ratinho Junior e publicada no Diário Oficial nº. 11083, de 22 de dezembro de 2021, dispondo os parâmetros que regem a política de governança da Administração Pública Estadual, concernentes as Universidades Públicas do Paraná.

No que se refere ao Sistema Estadual de Ensino Superior no Paraná, este é composto por sete universidades, sendo a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (Uepg), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), a Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp) e a Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Por conseguinte, o contexto da gestão pública das IES, possuem peculiaridades atreladas aos mecanismos de gestão e governança, que são característicos do trâmite administrativo institucional na esfera pública.

Portanto, este estudo apresenta um panorama científico de abordagem da governança universitária para o desenvolvimento sociocomunitário, a fim de fomentar uma maior compreensão sobre o fenômeno da governança nas universidades públicas, com destaque para a importância das universidades nessa contextualização, no âmbito regional, nacional e internacional, a partir da sua essencialidade educacional e de formação profissional, científica e técnica, respaldada na propagação do conhecimento científico que oportuniza mudanças inovadoras para a transformação social.

Posto isto, é fundamental abordarmos os tópicos gestão universitária, governança pública e governança universitária, construindo um caminho para que mais reflexões sejam elaboradas, tendo em vista a importância da temática em tela, sobretudo, para compreendermos como ocorre o processo de criação de políticas e decisões, que refletem na gestão otimizada nas Instituições de

Ensino Superior.

## **Os fatores sociais relacionados a governança universitária e a governança pública**

A proposição de uma metodologia de governança universitária deve focar na complexidade das várias esferas que compõem a universidade pública e no seu amplo campo de atuação. Um modelo eficiente deve permitir que a sua estrutura interna organizacional possa se valer de normas, resoluções, regulamentos, decretos que ao mesmo tempo que demonstram eficácia mantenham a agilidade dos serviços prestados, atendendo às demandas da comunidade interna e externa sem incorrer em demasiada burocracia.

A universidade é essencialmente um ambiente heterogêneo e constituída com um quadro de colaboradores diversificados, com o corpo discente oriundo de várias regiões e com pluralidade de pensamentos. Nesse âmbito, a pesquisa deve ser contextualizada de modo a permitir o desenvolvimento econômico, social, cultural e educacional, adequado para permitir o desenvolvimento dessa região de inserção.

Para tanto, a universidade deve estar atenta em manter de forma clara e constante a interlocução com a sociedade, verificando suas demandas e trabalhando no seu compromisso de colaboradora na redução das desigualdades sociais. Um modelo de governança universitária estruturado, busca otimizar as ações da instituição por meio de protocolos administrativos que a reposicionem para interagir mais com a sociedade, no arranjo dos produtos locais, sejam eles atrelados a evolução do comércio, a formação profissional e ao desenvolvimento econômico, bem como, para a melhoria do atendimento à saúde e aprimoramento da produção agropecuária, dentre outros.

Para a gestão universitária é a economia que produz em seu campo de abrangência, o papel inerente a social e cultural que se desenvolverá no meio desta, logo, a tecnologia produzida deve orientar a formação humana e o avanço do conhecimento para ser operacionalizado na atuação os órgãos do Estado e na esfera local, nos municípios no seu entorno. As ações de gestão na administração pública interna precisam de publicização e transparência para promover a percepção que valora a importância do seu trabalho em prol das comunidades, com foco no desenvolvimento regional. Assim, acerca da temática governança universitária, há carência de investigação científica no

---

Brasil, o que nos remete:

- analisar a governança universitária sob a perspectiva das diferentes atividades acadêmicas e administrativas;
- investigar a relação entre a governança universitária e outras temáticas relevantes para o campo, ainda em construção, da Gestão Universitária, tais como sustentabilidade, empreendedorismo, internacionalização, conflitos, relacionamento com as partes interessadas, responsabilidade social e compliance;
- verificar o impacto de fatores não-humanos na governança universitária;
- analisar a governança universitária segundo a percepção de diferentes atores sociais (GESSER, OLIVEIRA, MACHADO, MELO, 2021, p. 19).

Isto posto, o estudo em foco pressupõe pesquisar sobre o papel da universidade baseado nas dimensões de gestão interna, econômica, social, tecnológica e educacional, verificando a percepção da comunidade interna e externa sobre tais dimensões, intencionando e investigar seus impactos nas diferentes esferas de desenvolvimento e propor metodologia para divulgação, publicização, transparência e compliance.

Notoriamente, as Universidades na contemporaneidade estão passando por grandes mudanças na condução de suas atividades e quebrando paradigmas, tornando-se agentes no processo de construção social, agindo em prol do desenvolvimento comunitário e da sociedade em geral, muito além da esfera de formação educacional inerente a ensino superior.

Segundo Colossi (1999), a diversidade de objetivos e ações, interligadas aos vários profissionais que atuam nas universidades e a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, fez com que a gestão universitária seja aplicada em um estilo próprio de estrutura, forma de agir e modo de tomar decisão, influenciando diretamente no processo decisório. Dessa forma, a gestão aplicada às universidades envolve vários atores e tornou-se um recurso de grande valor para essas instituições, como o que ocorre em outras organizações públicas e privadas, o que pode acarretar objetivos diversos e assim, conflitantes, gerando modelos organizacionais diferentes, pois:

A variedade de visões do que deve ser esse tipo de instituição vem, então, desde sua concepção, o que terminou por gerar

muitos modelos organizacionais e, muitas formas de gestão. Em que pese essa riqueza de orientações, as universidades vêm se debatendo com a necessidade de encontrar uma forma efetiva de gestão, que as conduzam ao atendimento dessa muitas demandas advindas do ambiente (REBELO; COELHO; ERDMANN, 2004, p. 156).

A governança universitária da atualidade deve considerar a geração e produção de conhecimentos inovadores, com enfoque na prestação de serviços para o desenvolvimento comunitário, logo que, as instituições convivem na contemporaneidade com uma nova realidade, que é a democratização de informações, o pluralismo marcante da comunidade universitária e a disseminação do conhecimento a partir de uma abordagem multidisciplinar, em meio a globalidade e visando o desenvolvimento sustentável:

É necessária que a gestão esteja próxima a realidade em que está inserida e consciente a respeito das crenças, culturas, modos de se relacionar, etc. Precisa conhecer os sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem de forma a articular tempos e espaços de diálogos entre as partes, no intuito de construir de forma democrática, um espaço profícuo para o estabelecimento de relações saudáveis para a circulação do saber, para que o ensino e a aprendizagem aconteçam da melhor forma possível, em uma práxis transformadora (MALDONADO, 2016, p. 81).

Outrossim, a governança pública é um conjunto de boas práticas que as entidades da administração pública devem adotar para prestar um um serviço de qualidade à sociedade. Segundo o Tribunal de Contas da União "Governança no setor público compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade", (TCU, 2014, p. 26). Portanto, o sistema de governança no setor público envolve:

O sistema de governança reflete a maneira como diversos atores se organizam, interagem e procedem para obter boa governança. Envolve, portanto, as estruturas administrativas (instâncias), os processos de trabalho, os instrumentos (ferramentas, documentos etc), o fluxo de informações e o comportamento de pessoas envolvidas direta, ou indiretamente, na avaliação, no direcio

---

namento e no monitoramento da organização (TCU, 2014, p. 26-27).

Quando se fala em governança, conforme expressam Kobiyana, Silva e Perardt (2011), a gestão universitária difere daquela de "uma empresa, ou organização qualquer, demandando habilidades e domínios de técnicas adequadas a situacionalidade universitária, de modo que as práticas da gestão empresarial (pública ou privada)", não podem ser abruptamente direcionadas para o setor universitário. Nesse sentido, as abordagens sobre governança pública, trazem um novo olhar sobre as organizações públicas, com uma nova concepção cujo foco está centrado no serviço público e no relacionamento dos órgãos e entidades com suas respectivas partes interessadas, logo que:

A governança é a estrutura que abarca os processos de direção e controle. A estrutura de governança (corporativa ou das sociedades) estabelece os modos de interação entre os gestores (agentes), os proprietários (shareholders) e as partes interessadas (stakeholders) visando garantir o respeito dos agentes aos interesses dos proprietários e das partes interessadas, alinhando desempenho e conformidade (VIEIRA, 2019, p. 11).

De acordo com Tavares (2011), a governança está intrínseca na gestão universitária quando se baseia num modelo que contempla pontos importantes como o processo decisório e a forma de participação na gestão, a autonomia universitária, a dimensão política da universidade, a performance institucional, o controle institucional e social, indicadores qualitativos e quantitativos, indissociabilidade, diferença e diversidade, e formação de gestores.

O modelo de gestão deve encontrar mecanismos que assegurem um equilíbrio entre poder e responsabilidade, autonomia e gerenciamento de riscos e resultados, burocracia e agilidade. Esses são desafios inerentes à formação gerencial, ou seja, a governança não é uma política isolada. Ela se caracteriza como uma estratégia da alta gestão institucional, pois:

A governança universitária é um dispositivo formado pelos elementos adotados para atingir os objetivos do projeto educativo institucional. O dispositivo é liderado pelos diretores universitários que incluem pelo menos os fundadores, o reitor ou reitora, a câmara geral ou o conselho superior, o conselho acadêmico e os decanos, incluindo estruturas, políticas,

normas, processos e práticas de gestão (GIRALGO, 2017, s/p).

Para a universidade é necessário que haja uma integração forte com a sociedade, de modo que esta perceba tal integração à medida que tem suas reais necessidades atendidas pelos profissionais do segmento. Esta integração se consolida pela manutenção de um clima propício ao debate de ideias entre universidade e sociedade.

A governança universitária precisa também estar pautada em apresentar números que demonstrem a dimensão de sua gestão e permitam a visibilidade na transparência de sua gestão. A avaliação e a transparência de seus dados, e os relatórios das ações desenvolvidas devem ser disponibilizados constantemente a todos que direta ou indiretamente com ela se relacionam, sendo que:

A governança universitária é, portanto, uma técnica de poder, um conjunto de práticas e procedimentos para atingir os objetivos estratégicos da instituição. No entanto, devemos esclarecer que não existe nenhuma técnica de poder abstrata ou no vácuo: haverá sempre um telos, um propósito final por parte daqueles que detêm o poder (GIRALGO, 2017, s/p).

Em relação a governança pública, esta pode ser analisada no âmbito da sociedade e Estado, entes federativos, esferas de poder e políticas públicas, órgãos e entidades, e atividades intraorganizacionais. Na perspectiva "sociedade e Estado são definidas as regras e os princípios que orientam a atuação dos agentes públicos e privados regidos pela Constituição e criam-se as condições estruturais de administração e controle do Estado", (GESSER, OLIVEIRA, MACHADO, MELO, 2021, p.12).

No que concerne aos entes federativos, "o foco é na garantia de que cada órgão ou entidade cumpra seu papel; enquanto na perspectiva das atividades intraorganizacionais o foco é na redução dos riscos para otimizar os resultados e agregar valor aos órgãos ou entidades", (BRASIL, 2014), assegurando de forma efetiva que as ações das organizações estejam alinhadas e contextualizadas com o interesse público, em prol da sociedade e do desenvolvimento comunitário.

O ensino superior é um dos setores que nos últimos tempos vem ganhando maior atenção dos governos e das sociedades, de uma forma geral, pelo valor que representa na promoção do desenvolvimento socioeconômico

dos países e, nessa perspectiva, a governança da Universidade ganhou relevância sem precedentes (YOUSSEF, SANTOS & GUERRA, 2010).

A reflexão sobre o papel da universidade enquanto propulsora do desenvolvimento regional, perpassa toda sua essência quer seja o ensino, a pesquisa e a extensão. Este conjunto de fatores proporciona o cumprimento do papel social do ensino superior ao alcançar a comunidade externa beneficiando-a com suas ações de inovação e busca do crescimento socioeconômico e político-cultural do meio em que se insere.

Para Amartya Sen, (apud PAULA. 2005), quando se discute desenvolvimento regional, não se trata exclusivamente de um debate acerca do desenvolvimento econômico, outros fatores precisam ser considerados, tais como o conhecimento e as competências da população (capital humano), o crescimento em níveis de confiança, cooperação, ajuda mútua e organização social (capital social) e a sustentabilidade dos recursos naturais (capital natural). Quanto maior o capital humano, maiores condições de desenvolvimento. Em relação ao capital social, quanto maior a capacidade das pessoas se associarem em torno de interesses comuns, melhores condições de desenvolvimento.

A universidade é, portanto, um dos atores de relevância no processo de desenvolvimento local e regional, haja vista atrair outras forças propulsoras de investimentos que possam desencadear o crescimento econômico e viabilizar o desenvolvimento da região, criando novas necessidades e fomentando empreendimentos (Moraes, 2000). Quando a universidade se faz presente na região por meio de uma boa governança, reforça a importância da organização das comunidades locais em torno desses capitais, onde os agentes presentes têm o papel de fomentar a inovação, reduzir custos e estimular o progresso.

A evolução da capacidade técnica e científica da população por meio do ensino superior proporciona o planejamento do futuro e melhorias na região no que se refere à educação, saúde, alimentação, habitação, saneamento, segurança, crescimento do comércio local, expansão da produção agrícola e agropecuária, entre outros fatores que compõem o desenvolvimento regional e comunitário.

Nesse íterim, a possibilidade de criação de novas universidades e câmpus em regiões interioranas, promove condições para que a própria universidade avance em seus modelos institucionais e de avaliação da qualidade, favorecendo sobretudo, a interdisciplinaridade, a sustentabilidade e

o diálogo no meio acadêmico considerando a realidade das comunidades em geral.

Outro efeito promovido pelas universidades e determinante para o desenvolvimento regional está ligado ao desenvolvimento humano. Para Bizerril (2018), a disseminação da cultura universitária, que agrega valores como a democracia, liberdade, responsabilidade social, pensamento científico e crítico, traz importantes contribuições regionais nos âmbitos político, social e cultural.

Com a ampliação do número de vagas nas universidades e as novas possibilidades de ingresso nesse meio, parcelas da população antes pouco representadas nas universidades públicas, como indígenas, negros, moradores da periferia, povos do campo e outros, tem uma oportunidade para a obtenção de um diploma de ensino superior. Essas mudanças aumentaram a diversidade sociocultural e trouxeram novos desafios antes ignorados pelas instituições que, apesar de públicas, atendiam a uma restrita parcela da elite e da classe média.

Conviver com essa nova realidade, significa agir dentro de uma governança universitária que permita trazer a universidade para um local de relevância social estratégica para o país. Logo, as desigualdades regionais constituem um fator preocupante no desenvolvimento de países como o Brasil, onde sua vasta extensão geográfica, sua diversidade de riquezas naturais e a miscigenação de sua população o tornam um país ímpar e muitas vezes com especificidades que dificultam uma governança adequada.

Em um país historicamente desigual, essas preocupações podem extrapolar o ambiente acadêmico, entrelaçando-se com a gestão pública, em seus diversos níveis, com o objetivo de serem combatidas num Estado democrático, no qual as oportunidades devem ser equilibradas.

No Brasil, especificamente, os últimos anos têm sido oportunos para tentativas de atenuar essas preocupações, contudo nem sempre com o uso de mecanismos que conferem a obtenção dos resultados almejados. Algumas ações governamentais acabam ficando mais evidentes do que outras, principalmente pelo tipo de mecanismo utilizado na busca pela redução das desigualdades. Este cenário sugere uma análise refinada acerca da finalidade das universidades nos diferentes meios em que estão inseridas como um agente de extrema relevância para o crescimento e desenvolvimento de um país.

A Universidade de hoje tem um papel que vai muito além da sua

responsabilidade formativa. Ela traz para si a missão de formar cidadãos empenhados com o compromisso social, engajados em ações para a diminuição das desigualdades, pessoas preocupadas com a criação de oportunidades para todos, com o compromisso do desenvolvimento social e econômico da comunidade a que pertencem e a busca pela construção e manutenção de identidades culturais.

Nesse sentido, Rolim e Serra (2009), destacam que as universidades têm um forte impacto no processo de desenvolvimento regional na medida em que criam vínculos e estabelecem compromissos voltados para a superação de questões econômicas e sociais locais e regionais.

Diante disso, justifica-se este estudo e sua relação com o Desenvolvimento Comunitário, uma vez que procura estabelecer um modelo de governança universitária capaz de facilitar o uso de mecanismos que proporcionem que o conhecimento científico torne os cidadãos qualificados e verdadeiros agentes de transformação da comunidade em que vivem.

A relevância social do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, além das parcerias com outras instituições justificam sua atuação em diferentes níveis de ações e visam firmar sua inserção regional e sua responsabilidade social para o desenvolvimento humano sustentável, com enfoque nas atividades educativas, na produção científica, nos projetos de inovação tecnológica, na produção artística, as ações da instituição se fazem presentes em todo o território paranaense como promotora à integração entre municípios, à valorização da diversidade cultural e à melhoria dos aspectos sociais e ambientais.

Esta pesquisa tem como objetivo principal, portanto, apresentar um panorama dos estudos científicos, os quais são desenvolvidos em torno da governança atrelada as Instituições de Educação Superior, na abrangência de sua amplitude, com o intuito de identificar as lacunas no conhecimento sobre essa área, no que tange, a sistemática relacionada a mudança de paradigmas e de modernização da gestão institucional, com os constructos governança, universidade e suas variações.

O estudo em tela expressa apontamentos iniciais de uma pesquisa em desenvolvimento sobre o processo de mudança na otimização da governança universitária, observando a importância de uma prática de gestão democrática e inovadora, com o compromisso de gerir os desafios contemporâneos da educação, a qual exige competências que vão além da capacidade de

administrar uma instituição de ensino superior, seja ela pública ou privada, logo, discutir o conceito de governança universitária e suas práticas como instrumento no âmbito de gestão, alinhando-as, as necessidades organizacionais e ampliando a atuação da universidade para o desenvolvimento comunitário.

Trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa, com base em análise documental, por meio de registros extraídos do website das instituições do Sistema Estadual de Ensino Superior no Paraná, composto por sete universidades, sendo a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (Uepg), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), a Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp), e a Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Posteriormente, softwares de geoprocessamento proporcionarão a espacialização e quantificação das informações, facilitando a apresentação do conteúdo e o entendimento da influência das universidades na dinâmica espacial regional/nacional de desenvolvimento sociocomunitário.

A partir da percepção da comunidade interna e externa sobre o papel das várias esferas que compõem o ambiente universitário, pretende-se contribuir para a formulação de uma metodologia de governança, que auxilie no desenvolvimento institucional a fim de assegurar uma política de responsabilidade socioambiental e de sustentabilidade, nas/para as Universidades. Nesta seção pretendemos identificar, portanto, o papel da universidade como propulsora do desenvolvimento regional, bem como, o processo de interiorização das universidades no país, destacando a importância da governança universitária para o desenvolvimento comunitário.

Seguindo o protocolo de pesquisa, pretende-se desenvolver uma metodologia de governança universitária científica e estruturada que possa auxiliar na otimização entre governança universitária e planejamento estratégico, em substituição ao modelo empírico que vem sendo praticado ao longo dos anos nas Universidades, pois, a aplicabilidade da governança universitária deve sintetizar os diversos atributos da universidade, dentre eles, o acadêmico, o político, o econômico, o administrativo e o social, identificando as lacunas no conhecimento nessa área.

Acredita-se, que uma metodologia de governança baseada nas características da universidade e da sua região de inserção pode impulsionar o

desenvolvimento regional. Por outro lado, em virtude dos poucos artigos científicos identificados no presente estudo, depreende-se que há carência de investigação científica no Brasil acerca da temática governança universitária.

### **Considerações finais**

Considerando-se que a aplicação da governança em qualquer organização constitui um processo de contínuo de aprimoramento e avanço para novas frentes de trabalho, na perspectiva da inovação e do desenvolvimento comunitário, considerando a responsabilidade socioambiental.

O presente estudo são apontamentos iniciais de uma pesquisa em trâmite, acerca da governança nas Instituições de Educação Superior, especificamente, as universidades do Paraná, visando a identificação de algumas lacunas no conhecimento sobre a temática, a partir da verificação das informações contidas nos websites das Instituições, o que permitiu apontar dados para o desenvolvimento de estudos futuros na abrangência da governança universitária, temática relevante, sobretudo no contexto atual brasileiro, que nos permite salientar a escassez de recursos e incertezas, quanto às políticas públicas otimizadas para a educação superior

Essa investigação possibilitará a percepção dos fatores que influenciam a governança nas IES Estaduais do Paraná, que poderão contribuir com o aperfeiçoamento da governança universitária no âmbito geral. Por meio da aplicabilidade desta pesquisa, intenciona-se contribuir com a concretização da governança, accountability e transparência nas Universidades, o que corrobora com outros estudos já realizados e poderá impulsionar mais pesquisas sobre o tema, para a melhoria da governança universitária.

A temática governança universitária atrelada ao desenvolvimento comunitário, integram-se como propositura de estudos e relatos futuros, com a intencionalidade de se investigar as ações relevantes que impactam a gestão e a governança, em outras universidades públicas e privadas, na perspectiva de conhecer as práticas de governança adotadas e quais são as suas contribuições para a construção da concepção de governança pública universitária e como ocorre o desenvolvimento comunitário nessa conjuntura.

## Referências

- BANA, C. C. A.; FERREIRA, J. A. A.; VANSNICK, J. C. Avaliação Multicritério de Propostas: o caso de uma nova linha do Metropolitano de Lisboa. Apostila do Curso Metodologias Multicritérios de Apoio à Decisão. ENE/UFSC. Agosto, 1995.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública/Tribunal de Contas da União. Versão 2 - Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014.
- BIZERRIL, M. X. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. A expansão das universidades federais brasileiras e sua potencial contribuição ao desenvolvimento do país. In: CONFERÊNCIA FORGES, 2018, Lisboa.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. \_\_\_\_\_ . Tribunal de Contas da União (TCU). Governança Pública: referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública e ações indutoras de melhoria. Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014.
- FERREIRA, T. A interiorização das universidades federais foi um acerto estratégico. In: Universidades – Expansão para o Interior, 2010. Brasília – DF. Ano 7, 58 Ed.
- GESSER, G. A.; OLIVEIRA, C. M.; MACHADO, M. R.; MELO, P. A. Governança universitária: um panorama dos estudos científicos desenvolvidos sobre a governança em instituições de educação superior brasileira. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, nº. 01, p. 5-23, mar. 2021. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/4648/4267>. Acesso: 10 jun. 2022.
- KOBIYAMA, A. R. C. E.; SILVA, Elizabeth C. R.; PERARDT, Susany. O Mestrado Profissional em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo de caso sobre o processo de criação e implantação. 2011. Disponível em: Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/32856>. Acesso: 14 jun. 2022.
- GIRALDO, G. I. Governança Universitária. Artigo, Dossiê 191: Comciência, de 10 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.comciencia.br/governanca-universitaria/>. Acesso: 04 jul. 2022.
- MALDONADO, L. Interdisciplinaridade e inovação, saberes e possibilidades na Educação. In: Maldonado et al. (org.). Antigos e Novos Paradigmas – Uma abordagem interdisciplinar na construção do conhecimento. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2016, p. 75 – 90.

- MORAES, F. F. de. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. Perspectivas, São Paulo. V.14. Nº 3. Jul/set. 2000.
- PAULA, J. Desenvolvimento e Gestão Compartilhada. AED. SEBRAE. São Paulo, 2005.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2018 – 2022, Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro.
- RAMOS, J, H. S. Governo do Estado de Santa Catarina. A função da universidade na sociedade do conhecimento. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/fun%C3%A7%C3%A3o-da-universidade-na-sociedade-do-conhecimento>. Postado em 12 de março de 2009. Acesso: 10 jun. 2022.
- ROLIM, C. F. C; SERRA, M. A. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da região Norte do Paraná. Revista de Economia, Curitiba, v. 35, nº. 3, p. 87-102, 2009.
- SOUZA, O.A. Delineamento experimental em ensaios fatoriais utilizados em técnicas de preferência declarada. Florianópolis, 1999. 174 f. Tese Doutorado em Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina.
- TAVARES, S. M. N. Governança no ensino superior privado. In: COLOMBO, S. S.; RODRIGUES, G. M. Desafios da Gestão universitária contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- VIEIRA, J. B. Governança, gestão de riscos e integridade/James Batista Vieira, Rodrigo Tavares de Souza Barreto. Brasília: Enap, 2019.
- YOUSSEF, Y. S. N.; GUERRA, N. (2010). Gestão do conhecimento estratégico nas instituições do ensino superior. In Working paper, nº. 65. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/227359713/Gesto-do-conhecimento-estrategico-em-instituies-de-ensino-superior/file/3deec521630b583293.pdf>. Acesso: 08 nov. 2022.